

Inflação deve contar o ágio, diz Heitor

O secretário-geral do PFL e candidato à Constituinte, Heitor Reis, afirmou ontem que a sociedade brasileira está sentindo no bolso o custo do ágio que vem pagando sobre o preço de vários produtos, como a carne e os ovos, embora este não se reflita nos índices oficiais de inflação. "O expurgo dos índices inflacionários — disse ele — prejudica o trabalhador e cria duas realidades econômicas no País. Uma verdadeira, que o povo vive, e uma artificial, a dos números oficiais".

Lembrando que o ágio está se generalizando em todos os setores da economia onde há falta de produtos, Heitor Reis disse que, se fosse computado para todos os efeitos, o gatilho que determina os reajustes salariais dos trabalhadores já teria sido acionado e todas as categorias estariam às vésperas de um reajustamento, capaz de repor o poder de compra existente à época da decretação do Plano Cruzado.

O secretário-geral do PFL entende que o congelamento de preços e salários já cumpriu suas finalidades. A inflação caiu de um patamar de 300 por cento para 15 por cento ao ano, o poder aquisitivo da população melhorou, o consumo se elevou e o País manteve o ritmo de crescimento necessário à geração de empregos em quantidade suficiente para atender às necessidades do País.

"Mas a economia já não pode mais ser conduzida com mão-de-ferro como vem ocorrendo nos últimos dois meses. É preciso descomprimir as forças produ-

toras e deixar que o mercado se acomode naturalmente. O governo já começou a rever os valores do câmbio e os preços de alguns produtos, a fim de solucionar quadros de escassez localizada. É hora de substituir o congelamento pela administração e controle dos preços", acrescentou.

Para Heitor Reis, o descongelamento deve vir acompanhado de reajustamentos salariais. "A princípio, pode haver um salto inflacionário, mas em seguida os preços voltarão a se estabilizar em função das forças de mercado, com benefícios para produtores e consumidores", disse o candidato do PFL.

"É preciso reconhecer a existência de especuladores e também de problemas que provocam a escassez de alguns produtos. Há retenção de gêneros com fins especulativos, mas há também setores que foram obrigados a reduzir ou paralisar a produção por inviabilidade econômica. Só a descompressão econômica poderá normalizar o abastecimento por inteiro", acrescentou o secretário-geral do PFL.

Heitor Reis afirmou ainda que a manutenção do congelamento de preços vem sendo reivindicada por candidatos de outros partidos, por pura demagogia: "Não se pode manter o congelamento e, ao mesmo tempo, conceder reajustes de salários. O funcionalismo público e o trabalhador merecem e têm direito ao reajuste salarial. Mas é utópico e demagógico pensar que ele não será acompanhado de uma revisão geral nos preços", concluiu.